

AS CARACTERÍSTICAS E DINÂMICAS DO ESPAÇO RURAL: O CASO DO MUNICÍPIO DE NOVA PALMA/RS¹

THE CHARACTERISTICS AND DYNAMICS OF THE RURAL SPACE: THE CASE OF NOVA PALMA /RS

Vanessa MANFIO²
Gilda Maria Cabral BENADUCE³

Resumo: O espaço rural é o ambiente destinado às práticas ligadas a terra, a natureza, marcada pelo verde das belas paisagens naturais e algumas construções dispersas sobre o espaço geográfico. Embora o campo venha desempenhando atualmente novas atividades como o turismo e agroindústria ainda guarda riquezas naturais, estas não percebidas e visualizadas nas grandes áreas urbanas, cujo concreto e a agitação de pessoas e fluxos é a forma marcante do lugar. As pequenas cidades, entretanto, têm na maioria a presença do rural mais importante que a do urbano, a cidade se confunde com o campo e guarda peculiaridades. Nova Palma, contudo, é uma cidade pequena que se desenvolve através do campo e ganha significado devido às práticas rurais que fazem parte deste lugar. A colonização italiana foi responsável também por essa significativa relevância do rural. Assim, como noutros lugares, em Nova Palma a modernização do rural trouxe novas atividades e práticas, permitindo o progresso rural e urbano.

Palavras - chave: espaçorural; agricultura; Nova Palma/RS.

Abstract: The rural space is the environment destined to practices linked to land, nature, marked by the green of beautiful natural landscapes and some constructions scattered over the geographical space. Although the field is currently carrying out new activities such as tourism and agribusiness still holds natural wealth, these are not perceived and visualized in large urban areas, whose concrete and the agitation of people and flows is the place's remarkable form. The small towns, however, have in the majority the presence of the rural more important than the one of the urban one, the city confuses with the field and it keeps peculiarities. Nova Palma, however, is a small town that develops through the countryside and gains meaning due to the rural practices that are part of this place. The Italian colonization was also responsible for this significant relevance of the rural. Thus, as in other places, in Nova Palma the modernization of rural brought new activities and practices, allowing rural and urban progress.

Keywords: rural space; agriculture; Nova Palma/RS.

Introdução

Nas pequenas cidades agrícolas as atividades do setor primário estão associadas à cultura e ao processo de desenvolvimento local. Ainda, os espaços rurais são fonte de renda, moradia e incremento de outras atividades como: turismo e indústria.

¹O presente artigo é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma - RS” que teve apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

² Graduada e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (nessamanfio@gmail.com).

³Professora Doutora do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (g.benaduce@gmail.com).

Assim, como a maioria das cidades somente passa a existir mediante ao dinamismo do campo, sendo, portanto, de suma importância entender as práticas agrícolas e o universo rural a fim de estudar a economia e dinâmica de um território, especialmente das estruturas urbanas.

Além disso, ambos os espaços (rural e urbano) estão em constante movimento e ligação, um dependendo do outro, sendo visíveis os processos de ruralidade e urbanidade no modo de vida dos habitantes e na configuração espacial.

Estes fenômenos são evidenciados no município de Nova Palma, cujo processo de colonização italiana e as formas do relevo desempenham um papel fundamental nas práticas agrícolas.

Nesta perspectiva, a área urbana do município de Nova Palma surge em função do rural e para atender as necessidades dele tornando-se dependente do espaço agrário. O rural exerce um papel muito importante na economia municipal já que representa a maior atividade econômica da região.

Diante disso, este trabalho apresenta como objetivos discutir sobre as características e dilemas do espaço rural novapalmense, entendendo o processo de constituição territorial e a expressividade do campo para a vida cidadina. Abordando ainda os aspectos da modernização do espaço rural.

Para alcançar estes objetivos utilizou-se o método histórico-analítico, dos quais imprimiu como recursos metodológicos: revisão de literaturas e trabalho de campo com: aplicação de entrevistas, coleta de dados e análise da paisagem, concluindo com a análise das informações coletadas.

No que tange as literaturas utilizadas destacam-se as discussões dos seguintes autores: Abramovay (2009), Lefebvre (1986), Manfio não devem ser feitas referências ao nome do autor(2011), Marin (2009), Marques (2002), Nardi (2007), Santos (1996) e Saquet (2003). Sendo a apresentação deste texto articulada em três partes: a primeira de reflexão sobre as dinâmicas do espaço rural e a modernização agrícola, a segunda de análise do contexto rural de Nova Palma-RS e a última às considerações das discussões apresentadas no trabalho.

Uma leitura sobre o espaço rural e o processo de modernização agrícola

O conceito de espaço rural é de difícil constituição, especialmente pelas dificuldades de análises, já que em muitos casos, fica a mercê do que é o urbano. Nesse sentido Marques (2002) coloca: existe muita divergência quanto ao modo de definir o rural e isto se deve a uma série de fatores que vão desde a forma diversificada em que esta realidade se apresenta no espaço e no tempo até as influências de caráter político-ideológico e os objetivos que visam analisar. Sendo, comumente definido juntamente com o urbano com base em características a partir das quais eles se diferenciam. Segundo Nunes e Pinto (2009, p. 2) “A reflexão sobre as categorias campo, cidade, rural e urbano é um ponto de convergência de muitos pensadores contemporâneos, contudo, essas análises vêm sendo feitas sob perspectivas muito diferenciadas”.

Ao diferenciar o campo da cidade Marques (2002), com base em vários autores, coloca que as diferenças entre estes espaços são vistas a partir de características de ordem econômica, espacial, social e cultural consideradas a partir de oito traços: (1) diferenças ocupacionais ou principais atividades em que se concentra a população economicamente ativa; (2) diferenças ambientais, estando a área rural mais dependente da natureza; (3) diferenças no tamanho das populações; (4) diferenças na densidade populacional; (5) diferenças na homogeneidade e na

heterogeneidade das populações; (6) diferenças na diferenciação, estratificação e complexidade social; (7) diferenças na mobilidade social e (8) diferenças na direção da migração.

Pode-se dizer com base nesses critérios que o espaço rural é caracterizado pelas paisagens naturais com pouca modificação espacial e construções feitas pelo homem, predominando o natural e as formas de relevos e as atividades associadas ao uso da terra. As casas são mais simples com presença de aspectos e maquinários utilizados nas atividades do campo, os animais compõem o cenário sejam eles criados pelo homem ou naturais. Para Lefebvre (1986) “O campo é onde a natureza prevalece, a agricultura e outras atividades a modificam, mas não lhe tiram sua prioridade geográfica.”

Reforça Marques (2002) dizendo que o espaço rural é denominado como:

(...) um meio específico de características mais naturais, do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos, nos quais, a terra ou o “espaço natural”, aparece como um fator primordial, o que tem resultados muitas vezes na criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa (MARQUES, 2002, p. 109).

A paisagem rural é também marcada pela dispersão populacional, as casas são distantes umas das outras, e a população fica espalhada sobre as áreas naturais e matas, diferentemente que os aglomerados de casas e construções das cidades, cujo verde pouco aparece e constitui-se praticamente inexistente.

No rural as atividades estão voltadas para o setor primário, agricultura e pecuária, muitas vezes dependentes aos centros urbanos e comerciais ou responsáveis pela dinâmica das cidades, como é o caso das pequenas cidades no qual o rural prevalece sobre o urbano, tendo a cidade à dependência das atividades primárias.

Ao considerar os costumes e a cultura pode-se ressaltar que no campo muito mais que as cidades, a união os laços familiares, as festividades relacionadas à comunidade são mais frequentes e valorizadas, pois buscam guardar e preservar suas raízes. Entretanto, nas cidades o cotidiano agitado, voltado para o intelectual e para o trabalho, a falta de tempo, os diversos horários das atividades dos moradores urbanos e as várias formas de lazer, dificultam o encontro da família.

O campo sempre esteve relacionado à produção de alimentos e de sustentação dos povos. Porém, atualmente, o campo apresenta novos papéis ligados, principalmente ao turismo rural e ao desenvolvimento sustentável, mediante as condições do meio rural frente à modernidade do campo.

O processo de mundialização atinge o campo implicando em novos papéis rurais e transformação, Carlos (2004) destaca que:

No campo o desenvolvimento avança reproduzindo relações especificamente capitalistas implantando o trabalho assalariado sem que as relações camponesas desaparecessem e sem que a totalidade do trabalho no campo e da vida fosse submetida integralmente a sujeição real do capital apesar do desenvolvimento da industrialização da agricultura e da expansão das culturas para exportação no seio da economia global (CARLOS, 2004, p.9).

Nesse contexto, amodernização agrícola teve suas origens após a primeira fase da Revolução Industrial e, com o passar dos anos, foi incorporada por diversas nações, sofisticando as técnicas agrícolas. Assim, a produção agrícola pode se “beneficiar” de tratores, colheitadeira,

máquinas capazes de aumentar a produtividade, reduzindo custos e tempo.

No Brasil, entretanto, é na década de 1960, que a agricultura inicia o seu processo de modernização, a partir da introdução da Revolução Verde com a incorporação de sementes transgênicas e insumos agrícolas, dos quais resultaram no aparecimento de novas formas de exploração e utilização do espaço rural.

Conforme Navarro:

Entre as décadas de 1960 - 1970 ocorrem um intenso processo de modernização das atividades agrícolas com base no paradigma da Revolução Verde que designava o conjunto de esforços realizados para incrementar a produção agrícola no mundo por meio de novas variedades e utilização de técnicas agrícolas modernas como fertilizantes, agrotóxicos e irrigação, a intenção era de aumentar a produção e a produtividade [...] (NAVARRO, 2001, p.84).

Ainda, a modernidade agrícola no Brasil teve como ponto básico, o pacote tecnológico e as políticas de Nelson Rockefeller, sendo o principal fator de estímulo a acumulação de bens de capital, que proporcionaram um aumento da capacidade de financiar máquinas modernas e, assim, a produtividade agrícola aumentou (BRUM; TRENNEPOHL, 2001).

Essa modernidade provocou vários problemas de ordem: ambiental e socioeconômicos. Entre os impactos ambientais estão: a perda da biodiversidade substituída por sementes melhoradas geneticamente e a degradação do solo e águas com a contaminação por agrotóxicos, conforme aponta Balsan (2006).

O processo de modernização agrícola, se por um lado aumentou a produtividade das lavouras, por outro, levou a impactos ambientais indesejáveis. Os problemas ambientais mais frequentes, provocados pelo padrão produtivo monocultor foram: a destruição das florestas e da biodiversidade genética, a erosão dos solos e a contaminação dos recursos naturais e dos alimentos. (BALSAN, 2006, p. 141).

Reforça Marin (2009),

no final da década de 1980 o modelo de desenvolvimento rural atinge transformações significativas, especialmente nas formas de ocupação e emprego do modelo, que passa então a valorizar a agricultura familiar e o campo, aplicando estratégias de sustentabilidade socioeconômica. (MARIN, 2009, p. 149).

No campo social, o processo de modernização levou muitos agricultores à decadência, outros ao êxodo rural, se favelizando nas periferias das cidades; elevando a níveis insuportáveis a violência, a destruição ambiental e a criminalidade (VEIGA, 2000).

Além disso, a modernização não foi igual a todos os proprietários rurais, aumentando ainda mais as desigualdades, pois os que mais tinham capital investiram em tratores, insumos, além de que as terras mais declivosas tiveram que continuar sendo plantadas com técnicas tradicionais.

Destacam Flores, Gregori e Araújo (2012),

A modernização agrícola teve por meios o crescimento do número de latifúndios

produtores de culturas de exportação (especialmente a soja), o uso excessivo de agrotóxicos para sustentar a dependência química das culturas e o avanço sobre as fronteiras naturais de mata. Competir com os grandes produtores agrícolas, mesmo que nos mercados locais, constitui-se hoje em tarefa inglória para os pequenos agricultores. (FLORES, GREGORI E ARAÚJO, 2012, p. 321).

A modernidade trouxe consigo aumento da produtividade e ilusões de melhores condições de produtividade e mais capitais, porém essa passou a ser destinada ao comércio mundial e a produção de monoculturas como: a soja, fato que não garante a segurança alimentar da população local. Sem falar que a produção de alimentos fica dependente de grandes empresas multinacionais e dos grupos detentores do comércio.

Nesse sentido, a produção de monoculturas, voltada ao mercado externo baseia-se no sistema de latifúndio e configura-se como ameaça à segurança alimentar na medida em que não se importa com a qualidade alimentícia nem com a distribuição equitativa da produção. (FLORES; GREGORI; ARAÚJO, 2012).

Diante de tantas consequências negativas do processo de modernização agrícola para o meio ambiente e para a população, tem surgido novos discursos e ações associadas à agricultura e sustentabilidade que são considerados pontos-chaves nos questionamentos sobre o meio rural e a sua revitalização. O meio ambiente necessita de melhores técnicas para proporcionar as pessoas condições ideais de vida.

Para isso, o campo não é mais um espaço primitivo de trabalho manual e com um modo de vida desprovido de lazer e cultura, mas continua a ser o espaço de proximidade com a natureza e de estilos de vida mais simples que a cidade. Embora presente em muitas cidades pequenas uma verdadeira continuidade de espaços rurais e urbanos através das novas formas e atividades que se inserem nos espaços geográficos.

Na maioria das pequenas cidades brasileiras, nas quais, as atividades agrícolas são as dinamizadoras do espaço como um todo e concentra a base econômica do lugar, as cidades surgem em função do campo e passam a depender do rural com o desenvolvimento das políticas em detrimento ao campo.

Na visão de Santos (1996, p.68) “Nas regiões agrícolas é o campo que sobre tudo comanda a vida econômica e social do sistema urbano (sobretudo em níveis inferiores de escala), enquanto que nas regiões urbanas são as atividades secundárias e terciárias que tem esse papel.”

Ao considerar as relações entre urbano e rural nota-se que ambos estão sempre se articulando, pois existem cada vez mais espaços rurais dentro das cidades, principalmente de maior dimensão e população. Além, de o rural influenciar o dinamismo das pequenas cidades.

A modernização da agricultura provocou novas mudanças no campo e na cidade. O espaço urbano através da modernização do rural passa a adquirir hoje novas atividades, especialmente relacionadas à industrialização e comercialização dos produtos agrícolas, além de desenvolver outras atividades não provenientes do campo como, o lazer, o turismo, entre outras.

Spolaor e Bolfe (2008) apontam que “as pequenas cidades diante do processo de urbanização e modernização agrícola deixaram de ser apenas cidades no campo e passaram a ser cidades do campo, desempenhando diversos papéis e funções.”

Ainda, Spolaor e Bolfe (2008) dizem que: “O espaço rural nas pequenas cidades deixa de ser o espaço por excelência da produção agrícola. Nesse sentido, alarga-se envolvendo também as pequenas cidades. Assim o modo de vida rural se faz presente no campo e na cidade e passa a ser denominado de ruralidade.”

Nas pequenas cidades rurais os dois espaços, rural e urbano passam a exercer funções e atividades numa tendência “*continuum*” os moradores do urbano apresentam hábitos típicos do campo pela proximidade e pela cultura, que são presentes nas cidades menores.

Nesta lógica, Wandeley (2001, p. 33), aborda em suas análises que o continuum rural-urbano refere-se a uma relação que aproxima e integra o espaço rural e urbano, para a autora “o continuum se desenha entre um polo urbano e um polo rural, distintos entre si e em intenso processo de mudança em suas relações”.

Assim, ao abordar a relação campo-cidade existem duas discussões, uma delas a relação entre rural/urbano é vista pela dicotômica que opõe ambos os espaços, cada qual com características diferentes e particulares (MARQUES, 2002). O campo o espaço da natureza, das atividades agrícolas, ao passo que na cidade manifestam-se as construções e as estruturas do setor secundário e terciário. Em contra partida, a outra discussão é a do *continuum* rural-urbano, fundamentada na ideia de que o avanço do processo de urbanização é responsável por mudanças significativas na sociedade em geral, atingindo também o espaço rural e aproximando-o da realidade urbana. (CANDIOTTO; CORRÊA, 2008).

Nesta dicotomia, aparecem os fenômenos de urbanidade e ruralidade para abordar esta incorporação de um espaço no outro, já que tanto a vida citadina como a rural se expandem para outros espaços pela visão da corrente do continuum rural-urbano.

A ruralidade é entendida como o conjunto de características e valores do meio rural que atinge a vida urbana, criando hábitos rurais no contexto das cidades. Para CandiOTTO e Corrêa, (2008, p.233) “As ruralidades seriam compostas por objetos, ações e representações peculiares do rural, com destaque para as representações e identidades rurais dos indivíduos e grupos sociais”.

Enquanto, a urbanidade é um processo que também se desenvolve no espaço rural, mediada pela modernidade, o campo e seus habitantes adquirem características e elementos do meio urbano. Como ressalta Lefebvre (2008), “a vida urbana penetra na vida camponesa despojando-se de elementos tradicionais: artesanato, pequenos centros que definham em proveito dos centros urbanos (comerciais, industriais, redes de distribuição e centros de decisões)”.

Nota-se que os moradores do rural não estão mais em comunicação direta com o meio natural, pois aparecem infraestruturas e comunicações que trazem o distanciamento da sociedade rural como o próprio espaço. Ao passo que ocorre uma nostalgia dos moradores urbanos em contemplar as áreas rurais, promovendo o turismo rural e os passeios ecológicos.

Conforme Carneiro (2001).

Muitas vezes parte-se do pressuposto de que a expansão de atividades não-agrícolas no meio rural, acompanhada em geral pelo desaparecimento ou a diminuição dos estabelecimentos agrícolas familiares implica a desestruturação das redes de sociabilidade fundadas em relações familiares, pressupondo uma generalização da nuclearização da família e do processo de individualização no interior das famílias. (CARNEIRO. 2001, p. 8).

Ainda, muitas empresas estão se inserindo no rural a fim de aproveitar as condições locais (matéria -prima e mão-de-obra) aumentando seus lucros. Entre estas empresas podemos destacar as vinícolas, as empresas de carnes e derivados do leite.

Contudo, o espaço rural é, sobretudo, o ponto de estudo de muitos pesquisadores e apresentam várias “facetas” e preocupações sobre seu dinamismo e modernização, entre elas os impactos ambientais, o turismo rural e o crescente processo de urbanidade visível no rural, além do estudo das pequenas cidades onde este espaço agrário é importante a todo o cenário municipal,

seja urbano ou rural.

O espaço agrário da pequena cidade de Nova Palma/RS: algumas características

O município de Nova Palma/RS tem suas origens associadas à Colonização Italiana no território do Rio Grande do Sul. Os primeiros italianos que desembarcaram no Rio Grande do Sul receberam lotes de terras na encosta da Serra Geral fundando assim, a primeira colônia italiana no estado gaúcho, denominada de Conde d' Eu, atual município de Garibaldi, a segunda colônia foi fundada próxima da primeira com o nome de Dona Isabel, atual município de Bento Gonçalves e a terceira denominada Nova Palmira ou Colônia Caxias, atual Caxias do Sul.

Posteriormente em 1877, foi fundado na região central do estado gaúcho, próximo ao município de Santa Maria, o quarto núcleo colonial italiano, que recebeu o nome de Colônia Silveira Martins (SAQUET, 2003).

No entanto, a constante chegada de imigrantes à colônia gerou a necessidade de novos lotes de terras resultando na formação de novos núcleos interioranos próximos da sede da colônia Silveira Martins, denominados: o Núcleo Norte, Soturno, Arroio Grande, Nova Treviso, Vale Vêneto, originando, mais tarde, os sete municípios pertencentes à Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana/RS: Silveira Martins, Ivorá, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Dona Francisca, Nova Palma e Pinhal Grande (Figura 1).

Particularmente o município de Nova Palma que encontra-se localizado nesta região e apresenta suas características econômicas vinculadas a pequena propriedade e agricultura, devido a presença de rios que cortam o município e formam vales íngremes, implicando em dificuldades na constituição da agricultura moderna tecnológica e de grandes propriedades rurais.

Segundo Manfio (2011) o município de Nova Palma é composto, em sua maioria, de pequenas propriedades de policultura e agricultura familiar condições que permitem o associativismo e a diversidade agrícola local. Algumas áreas em contato com os municípios de Júlio de Castilhos e Pinhal Grande apresentam um sistema de média propriedade voltada para produção de soja e trigo, já que são áreas mais planas.

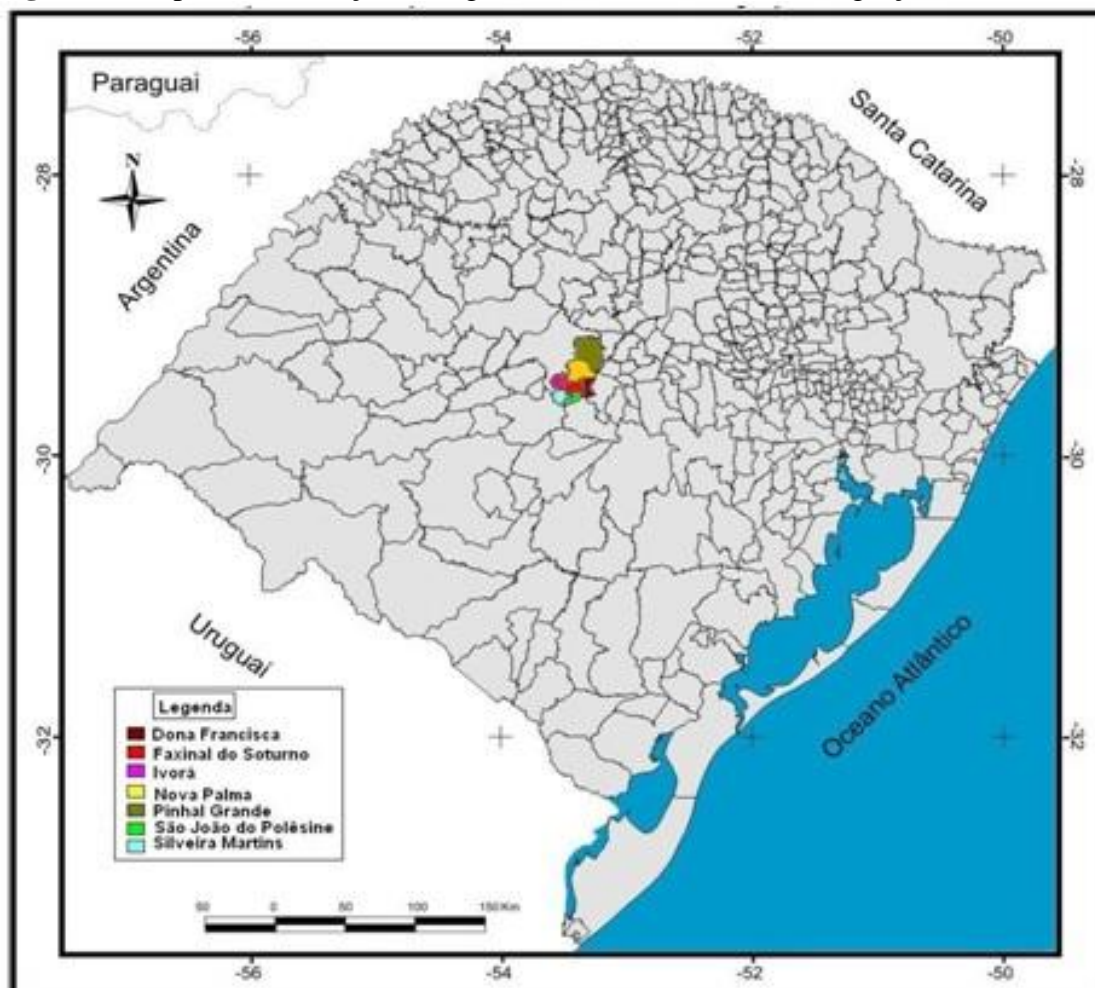
Convém destacar que as técnicas utilizadas pelos italianos foram às rudimentares e simples. Embora com a modernidade agrícola, ainda nos dias de hoje, algumas práticas são utilizadas na produção agrícola devido à forte elevação do relevo, impedindo o uso de máquinas como Saquet (2003) coloca,

Na prática agrícola nos primeiros anos da territorialização da Colônia Silveira Martins os italianos derrubavam a mata e depois a queimavam. As roçadas e as queimadas eram práticas aprendidas com os primitivos do lugar. Queimava-se a capoeira e juntamente com ela a camada superficial, mas fértil do solo. Era a chamada rotação de terras em que o plantador deixava uma parte da terra “descansar” e onde crescia a capoeira (SAQUET, 2003, p.114).

O processo de colonização italiana resultou na formação e estruturação do espaço agrário de Nova Palma desencadeando as características de pequena propriedade familiar (todos os membros da família participam das lidas diárias deste o processo de plantio até a colheita) e baseada na policultura, cujos principais produtos agrícolas produzidos são, feijão preto, fumo, milho, soja e arroz, os mais cultivados são o milho e a soja, principalmente em propriedades

maiores e planas (Tabela 1).

Figura 1: Mapa de localização da região da Quarta Colônia de imigração italiana/RS



Fonte: IBGE (2009), Org.: AUTOR

Tabela 1: Dados da lavoura permanente de Nova Palma- RS

Produto	Quantidade (ton.)	Área plantada (hectares)
Arroz (em casca)	1050	150
Batata doce	325	25
Batata inglesa	189	10
Cana-de-açúcar	350	10
Cebola	360	20
Feijão (em grão)	1660	1100
Fumo (folha)	1980	1100
Mandioca	3000	100
Milho (em grão)	8400	2000
Soja (em grão)	16500	5500
Trigo (em grão)	2700	900

Fonte: IBGE, 2013.

Tabela 2: Dados da pecuária novapalmense

Animais	Cabeças
Bovinos	19493
Bubalino	20
Caprino	70
Eqüino	470
Galináceos	27065
Suíno	4632
Ovino	3206

Fonte: IBGE, 2013.

Na pecuária salientam-se a criação de bovinos, ovinos, suínos, destinados ao consumo alimentar da família e a venda no comércio local (Tabela 3). Ainda, a pecuária desencadeia a fabricação de produtos alimentares pelas famílias como: ricota, queijo, salame e lãs que são vendidos no mercado local ou para parentes e amigos, representando um complemento na renda. Para Nardi (2007) a pecuária novapalmense conta com bovinos, ovinos e suínos, tendo uma expressiva bacia leiteira.

Ainda, observa-se no município a presença de pomares de frutas espalhados pelas terras rurais, em destaque principalmente a laranja e uva. (Tabela 3).

Tabela 3: Frutas do município novapalmense

Tipo	Quantidade (ton.)
Banana	144
Caqui	25
Figo	30
Laranja	1134
Limão	15
Pêssego	108
Pêra	25
Uva	1044

Fonte: IBGE, 2013.

As frutas são destinadas ao comércio local em feiras e para o consumo das famílias e animais. A diversidade delas garante a alimentação com frutas o ano todo. Na pequena cidade, nos pátios das casas também estão presentes árvores frutíferas e pequenas hortas, entre elas as videiras são vistas em muitas residências como planta ornamental e como alimento.

A uva é herança da cultura italiana, fortemente entrelaçada pelo hábito da elaboração do vinho e consumo da bebida que acompanha gerações e promove o aparecimento de paisagens vitícolas no campo novapalmense. Os parreirais utilizam o sistema de condução latada⁴ (ou seja, o dossel vegetativo é horizontal, dispostas as videiras distantemente e aparadas por postes de sustentação, formando uma espécie de mesa) e de uvas americanas tipo Isabel e Bordô.

A modernização agrícola no município inicialmente não foi percebida, pois o relevo

⁴ Ver mais em: MIELE, A.; MANDELLI, F. Sistemas de condução da videira – Latada. Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/viticultura/latada.html>. Acesso em: 20 de fev. de 2017.

montanhoso e as pequenas propriedades de produtores familiares não tiveram condições de incorporar essas técnicas. No começo a agricultura sofre mudanças somente com o uso de insumos agrícolas nas lavouras e a introdução da cultura de fumo e da soja. Tendo a soja o seu ápice de produção entre 1974 e 1978, após o período de modernidade brasileira.

Tendo a criação da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL), em 1963, associada à modernização agrícola, também permitiu mudanças nas atividades e práticas agrícolas no município novapalmense e posteriormente na região da Quarta Colônia, além de facilitar a vida do pequeno produtor rural que encontrou mercado consumidor e destino para os excedentes agrícolas produzidos em suas propriedades, contribuindo para o desenvolvimento rural e municipal de Nova Palma.

De acordo com Saquet (1996, p. 57): “através da CAMNPAL parece que a vida diária do pequeno produtor ficou mais fácil”.

A CAMNPAL é responsável hoje, pela industrialização e comercialização de produtos agrícolas advindos das pequenas propriedades da região. Além disso, esta fornece recursos tecnológicos, sementes e mudas de gêneros agrícolas, remédios e insumos agrícolas e uma assessoria técnica para aumentar a produtividade. Isso tem contribuído para uma reestruturação urbana capaz de atender novos papéis da cidade como gestora da produção agrícola e tendo funções de comercialização e industrialização dos produtos rurais.

Para Manfio (2011) com o desenvolvimento da CAMNPAL a cidade de Nova Palma apresentou notório crescimento econômico e expansão do tecido urbano. Ainda, o urbano passa a desempenhar novas atividades e papéis, principalmente de comercialização, beneficiamento, armazenamento da produção agrícola. Ainda Manfio (2011) coloca que a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda certamente é o agente na (re) estruturação urbana e rural de Nova Palma, no desenvolvimento local e regional e no aceleração de novas possibilidades econômicas.

Convém destacar que a modernização do espaço rural em Nova Palma não acontece de forma igual e nem rapidamente, já que a falta de recursos financeiros dos colonos e o revelo dificultava o incremento das formas modernas de trabalho. De acordo com Marin, (2009, p.149): “O centro da produção agrícola passou para as propriedades consolidadas financeiramente e com relevo favorável a mecanização.”

Outro aspecto que provocou as desigualdades agrícolas no município foi, contudo as condições econômicas de cada proprietário rural, os que tinham mais recursos financeiros tiveram mais condições de investir na modernização agrícola, os demais continuaram a produzir com técnicas rudimentares e com características de agricultura familiar.

Conforme Marin (2009),

As transformações mais significativas no espaço rural brasileiro têm início com a modernização da agricultura. Intensificando-se a partir da década de 1970, o modelo agrícola tecnológico (mecanização e insumos agrícolas) trouxe repercussões socioeconômicas e ambientais significativas ao espaço rural como um todo e a agricultura familiar especificamente (MARIN, 2009, p. 149).

Assim, como a partir da modernização agrícola o rural adquire novas atividades tais como: turismo e industrialização além de modos de vida urbanos. O turismo rural é instigado pela valorização da cultura italiana e também pelas belezas naturais do lugar.

Retornando a modernização agrícola no município, evidencia-se que esta trouxe impactos ambientais para o município frente ao uso de fertilizantes e produtos químicos utilizados nas

lavouras que contaminaram os rios e os solos. Segundo Decian (2005) nota-se que pelo fato do município encontrar-se na área de Rebordo do Planalto as condições físicas para o desenvolvimento da agricultura são inadequadas. Porém, as práticas agrícolas são mantidas mesmo em áreas mais declivosas, contribuindo para os conflitos e problemas ambientais como: escoamento superficial e erosão.

Assim, os fortes impactos ambientais e a crise econômica da produção, a migração principalmente dos jovens para a cidade e para outras regiões serviram de base para a população repensar as propostas e técnicas agrícolas e preservar áreas ainda não atingidas pela modernidade.

Para Marin, (2009, p. 150): “Consolidam-se na década de 1990, na Quarta colônia, novas políticas que dão apoio à agricultura familiar, e que estão permitindo uma (re) configuração dos espaços rurais, incorporando novas funções e atores sociais”.

Dessa maneira, hoje novas atividades são desempenhadas no meio rural de Nova Palma afim de, conter a degradação e viabilizar economicamente o município entre elas a mais importante, o turismo rural.

Contudo, a agricultura familiar continua a desempenhar uma significativa função econômica no município, permitindo que toda a família esteja envolvida nas atividades, ainda proporciona melhores condições ambientais e atualmente há uma grande busca em preservar o meio ambiente depois das longas atividades da agricultura moderna que reestruturou o espaço rural. As pequenas propriedades rurais estão abrindo o espaço para atividades de turismo que envolvem: a visitação as bases da imigração italiana e contemplação das cachoeiras e belezas naturais formadas pelos vales íngremes.

Em suma, a modernização da agricultura no município de Nova Palma devido às condições de relevo e recursos financeiros foi lentamente sendo incorporada nas pequenas propriedades rurais. Hoje, observa-se nas áreas mais planas a inserção de tratores e colheitadeiras, além da presença de culturas como soja. As áreas mais íngremes são destinadas ao turismo e a criação de gado, abrigando atividades menos mecanizadas.

No entanto, a diversidade agrícola continua sendo um ponto essencial da dinâmica rural do município, principalmente pelo fato da cultura de produzir mais que um produto agrícola, afim de se um dos gêneros não estiver com condições satisfatórias de safra tem outras opções para o sustento da família e pelo fato de obter mercado consumidor na CAMNPAL que comercializa vários grãos e produtos.

Considerações finais

O meio rural é caracterizado, por muitos autores, pelo desenvolvimento de atividades ligadas ao setor primário, da dispersão populacional, da presença do verde, do convívio familiar e apego as tradições.

No entanto, estas características anteriormente elencadas têm sido alteradas com o desenvolvimento do processo de modernização urbano- rural, trazendo novos aspectos socioeconômicos para o reconhecimento do campo e este desempenhando outras funções não apenas a produção alimentos para as cidades, mas o turismo rural, local de moradia e a inserção industrial.

Nota-se que o espaço rural de Nova Palma é marcado por características como: pequena propriedade de produção mista (policultura) onde os principais cultivos são: milho, feijão, arroz, fumo e soja, preservando um caráter familiar na lida com a terra. Esta condição de estruturação

agrícola está atrelada as condições do relevo íngreme e a cultura italiana, onde se dá o fracionamento da terra entre os membros familiares.

No que tange a pecuária observa-se a diversidade de animais e produtos oriundos desta atividade, destacando a criação de bovinos (de corte e leiteiro), galináceos (carne e ovos), ovinos e suínos, reforçando as condições de propriedade familiar. Quanto aos produtos salienta-se a produção de leite, queijo, ricota, salame e lã, que fazem parte da renda destas famílias.

No entanto, o campo novapalmense também tem se inserido na modernização espacial, principalmente pelo desenvolvimento do turismo às belas paisagens naturais e a vida do campo (realidade esta dos municípios da Região da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul) e o surgimento de agroindústrias familiares.

A reestruturação espacial tem sido incentivada pela criação e desenvolvimento da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda que proporciona à aquisição de recursos tecnológicos e agrícola, além de realizar a industrialização e comercialização dos produtos rurais.

Assim, a incorporação de máquinas, sementes selecionadas geneticamente e insumos agrícolas tem sido parte da realidade dos agricultores novapalmenses. Porém, estas novas ferramentas agrícolas têm contribuído para aumentar os problemas ambientais, já que as condições geomorfológicas não são favoráveis ao uso intensivo do solo e da agricultura. Dessa forma, as políticas públicas terão o papel de agirem na tentativa de minimizar os impactos da agricultura mecanizada no campo, evitando que futuramente o município de Nova Palma/RS venha enfrentar sérios conflitos ambientais e socioeconômicos.

Ainda, a cidade de Nova Palma é gestora das atividades rurais, sobretudo, pois o campo a principal função econômica municipal. Tendo na modernização da agricultura e criação da CAMNPAL a alteração nos papéis urbanos atendendo a industrialização e comercialização de produtos agrícolas da região.

Em síntese, os estudos acadêmicos sobre a região e o município de Nova Palma são importantes, pois estes contribuem com propostas e iniciativas que permitem o desenvolvimento na sua essência, crescimento econômico e preservação do meio ambiente.

Referências

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

BALSAN, R. Impactos Decorrentes Da Modernização Da Agricultura Brasileira. Campo Território: **Revistadegeografiaagrária**, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.

BRUM, A. J.; TRENNEPOHL, V. L. **Formação da sociedade agrária brasileira, ocupação do território, agricultura e estrutura fundiária**. 2ed. Ijuí; editora da UNIJUI, 2001.

CARLOS, A. F. A. A questão da cidade e do campo: teorias e política. **Mercator**. ano 03, número 05, p.7-13, 2004.

CARNEIRO, M. J. Do rural e do urbano: uma nova terminologia para uma velha dicotomia ou a reemergência da ruralidade. In: II Seminário sobre o novo rural brasileiro. **Anais eletrônicos...** Campinas, 2001.

DECIAN, I. dos A. da S. **Aplicação de geotecnologias no planejamento de unidade político – administrativa municipal**. 2005. 80f. Dissertação (Mestrado em Geomática) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

FLORES, M. P.; GREGORI, M. S. de; ARAUJO, L. E. B. de. A segurança alimentar e os modelos de produção agrária químico-dependentes. **Revista eletrônica do curso de direito-UFSM**. Edição especial- I Congresso Internacional de Direito Ambiental e Ecologia Política. Santa Maria, v.8, 2013. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/revistadireito/issue/view/448#.VWHzXtJViko>. Acesso: 20 abr. 2015.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas**. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/>>>. Acesso em: 09 nov. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidade**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 abr. 2015.

LEFÉBVRE, H. Perspectivas da sociologia rural. In: MARTINS, J. de S. (org.). **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 163-177.

MANFIO, V. O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia)–Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

_____. Agricultura familiar no município de Nova Palma - RS: uma análise sobre as dinâmicas e potencialidades. **Revista Geographia Meridionalis**. Pelotas. v. 1., n. 2, p. 183-201, jan./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/article/view/5842/4684>. Acesso em: 20 de nov. de 2016.

MANFIO, V.; BENADUCE, G. M. C. As Relações entre espaço urbano e rural: aspectos da ruralidade e urbanidade na pequena cidade de Nova Palma/RS. In: Simpósio Nacional o rurale o urbano no Brasil, 3., 2011, **Anais eletrônicos...** Porto Alegre. 2011. 1CD-ROM.

MARIN, M. Z. **As transformações no espaço agrário e seus reflexos na agricultura familiar e sustentabilidade ambiental em Nova Palma/RS**. Dissertação de Mestrado, UFSM, Santa Maria, Brasil, 2000. 204p.

MARIN, M. Z.; CORRÊA, W. K. As transformações sócioespaciais na Quarta Colônia (RS) a partir da Década de 1990. In: **Geografia: Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 13, n. 2, p.148-155, 2009.

_____. **Políticas de desenvolvimento rural e estratégias de**

reprodução na agricultura familiar da Quarta Colônia-RS. 2010. 337f. Tese (Doutorado em Geografia)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. In. **Terra Livre**, São Paulo, Ano 18, n. 19 p. 95-112 jul./dez. 2002.

MIELE, A.; MANDELLI, F. **Sistemas de condução da videira – Latada.** Disponível em: <http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/viticultura/latada.html>. Acesso em: 20 de fev. de 2017.

MORAES; F. D.; CARGNIN, M.; BEZZI, M. L. Proposta para o estudo geográfico do município de Nova Palma/RS através da atividade turística. In: 12ª Jornada Nacional de Educação e 2º Congresso Internacional de Educação. **Anais eletrônicos...** UNIFRA, Santa Maria, 2006.

NARDI, O. **O meio rural da Quarta Colônia de imigração italiana como tema e cenário turístico.** 2007. 189f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

NAVARRO, Z. S. **Desenvolvimento rural no Brasil:** os limites do passado e os caminhos do futuro. Estudos Avançados, USP, v. 15, n. 43, p. 83-100, 2001.

NUNES, C. C.; PINTO, V. P. S. Campo, cidade, rural e urbano: categorias e representações. In: IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária e V Simpósio Nacional de Geografia Agraria, 2009, Niterói. **Anais...** Niterói, 2009, p. 1-20. 1CD-Rom.

PESAVENTO, S. J. **Rio Grande do Sul:** Agropecuária colonial e industrialização. Porto alegre: Mercado Aberto, 1983.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira.** São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p.

SAQUET, M. A. **A Construção do espaço em Nova Palma- RS.** Nova Palma: prefeitura Municipal, 1996.

_____ **Colonização italiana e agricultura familiar.** Porto Alegre: EST, 2002.

_____ **Ostemos e os territórios da colonização italiana.** Porto Alegre: EST Edições, 2003.

SCHERER, F. B. **Construção do Espaço Urbano da Pequena Cidade:** um estudo sobre São Sepé – RS. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

SILVA, J. G. da. **O Novo Rural Brasileiro.** Campinas: Unicamp, 1998

SPOLAOR, S.; BOLFE, S. A. O processo de urbanização nas pequenas cidades da Quarta Colônia/RS: Algumas considerações. In: XII Simpósio de ensino, pesquisa e extensão e 4º salão de iniciação científica, 2008, Santa Maria. **Anais...** Santa Maria: XII simpósio de ensino,

pesquisa e extensão e 4º salão de iniciação científica, 2008.

SPOLAOR, S. **Os papéis urbanos nas Pequenas Cidades da Região da Quarta Colônia – RS. 2010.** 192 f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração & Quarta Colônia:** Nova Palma e Pe. Luizinho. Nova Palma: Paróquia Santíssima Trindade; Santa Maria: Ed. da UFSM, 1996.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (orgs.). **Campo e cidade:** Relações e Contradições Entre Urbano e Rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias:** o Brasil é menos urbano que se calcula. Campinas: Autores associados, 2002.

VERDUM, R.; BASSO, L. A.; SUERTEGARAY, D. M. A. (Org.). **Rio Grande do Sul:** Paisagens e territórios em transformação. 1 ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

Artigo recebido em 22-01-2017
Artigo aceito para publicação em 05-05-2017